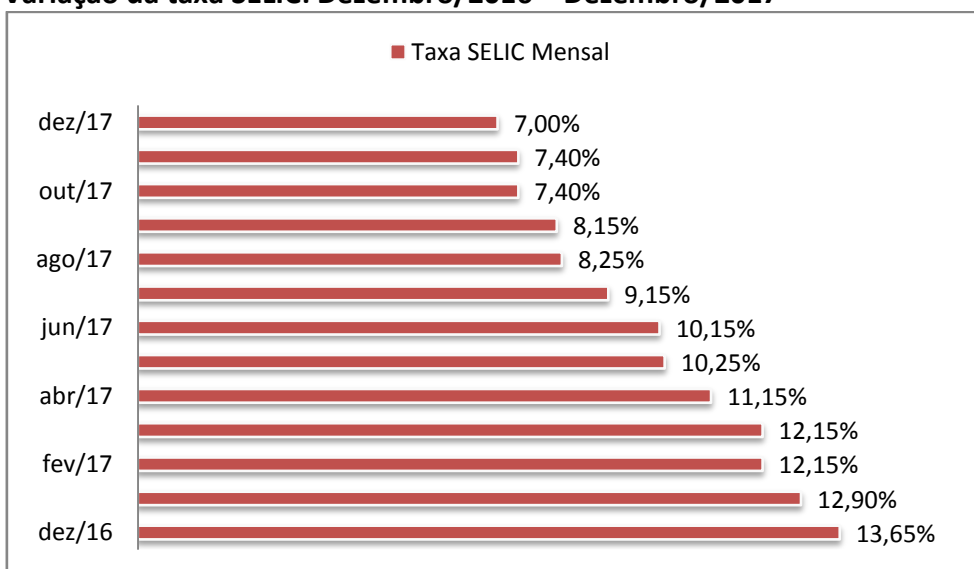


## TAXA DE JUROS – DEZEMBRO 2017

No mês de Dezembro, as taxas de juros foram novamente reduzidas, encerrando o ano de 2017 com uma trajetória de reduções em todos os meses, sendo esta a 13ª redução consecutiva e a décima quarta redução no período de dois anos. Os recuos nas taxas acompanham a taxa básica de juros (SELIC) e as melhorias observadas nas taxas inflacionárias, sendo o resultado dessas ações já visível nas vagas de emprego e nas expectativas de faturamento para as datas comemorativas deste ano.

### Variação da taxa SELIC: Dezembro/2016 – Dezembro/2017



*Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: Banco Central.*

### TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

Todas as modalidades de juros estudadas pela pesquisa tiveram reduções nesta análise, sendo que os juros do cartão de crédito, modalidade comumente utilizada pelo consumidor brasileiro, registrou a maior variação, passando de 12,89% para atuais 12,74% (-0,15%).

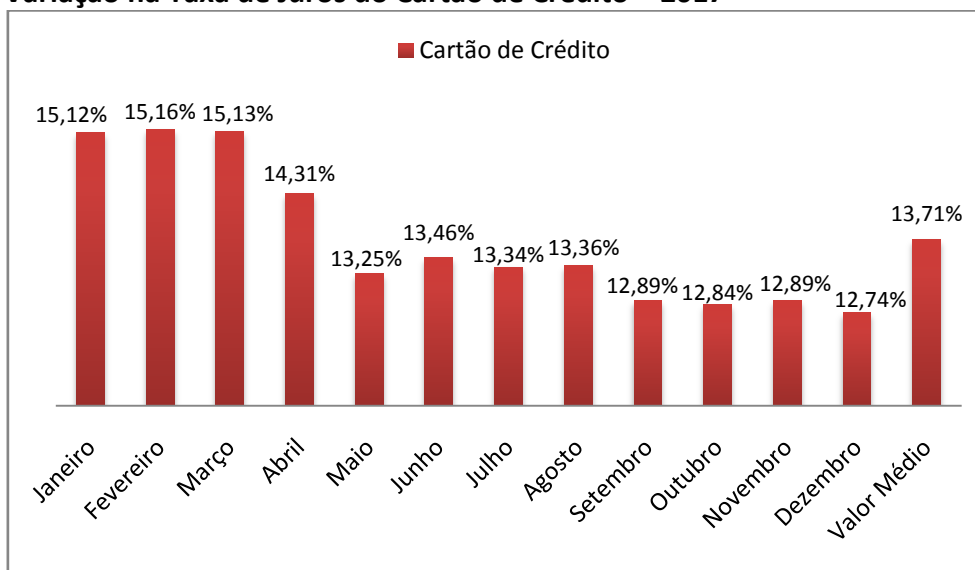
Modalidade de Crédito	Novembro		Novembro		Variação %
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano	
Juros do Comércio	5,50%	90,12%	5,45%	89,04%	-0,05
Cartão de Crédito	12,89%	328,42%	12,74%	321,63%	-0,15
Cheque Especial	12,25%	300,16%	12,14%	295,48%	-0,11
CDC - Bancos - Financiamento de Automóvel	2,03%	27,27%	2,01%	26,97%	-0,02
Empréstimo Pessoal - Bancos	4,20%	63,84%	4,13%	62,52%	-0,07
Empréstimo Pessoal - Financeiras	7,55%	139,51%	7,49%	137,91%	-0,06

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

Entre as demais modalidades, o cheque especial destaca-se com a segunda maior redução no mês entre as seis categorias analisadas, a variação de -0,11% gerou a menor taxa observada para esse modalidade desde Julho de 2016.

As taxas médias de juros para o mês de Dezembro figuram como as menores taxas desde Outubro de 2015, com redução de 0,95% em relação ao mês anterior, passando a uma média de 7,40% a.m (135,53% a.a) em Novembro para atuais 7,33% a.m (133,7% a.a).

## Variação na Taxa de Juros do Cartão de Crédito – 2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC

## TAXA DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA

Novamente, todas as linhas de crédito foram reduzidas na análise mensal, destacando-se os juros de “conta garantida”, dada uma redução percentual de 1,02% apresenta as menores taxas para esta modalidade desde março de 2016.

As reduções na taxa SELIC têm forte influência sobre o crédito para pessoa jurídica. Em um momento de retomada da atividade econômica, taxas menores funcionam como uma forma de fomentar o investimento produtivo.

As reduções médias observadas nas taxas chegaram a 1,18%, onde os valores de 4,22% a.m (64,22% a.a) alteraram-se para atuais 4,17% a.m e 63,27% a.a.

Modalidade de Crédito	Novembro		Dezembro		Variação %	Variação p.p (mês)
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano		
<b>Capital de Giro</b>	2,22%	30,15%	2,15%	29,08%	-3,15%	-0,07
<b>Desconto de Duplicatas</b>	2,59%	35,91%	2,57%	35,60%	-0,77%	-0,02
<b>Conta Garantida</b>	7,86%	147,93%	7,78%	145,73%	-1,02%	-0,08

*Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.*

## ANÁLISE:

O mês de Dezembro encerra um ciclo de quedas mensais das taxas de juros no ano de 2017, com expectativa de extensão dessa tendência para o ano de 2018. Essas reduções são positivas não somente para a retomada do consumo pela população em geral, mas também são boa notícia para aqueles que desejam expandir o investimento em seus negócios ou buscam a abertura de novos.

Tanto para pessoa física quanto para pessoa jurídica, a organização contábil e o planejamento financeiro são essenciais para a garantia de um orçamento equilibrado. O início de um novo ano é marcado pelo pagamento de diversos tributos como IPVA, IPTU, gastos com educação, etc. É sempre necessário observar as possibilidades financeiras para evitar o endividamento.

É importante também observar todos os detalhes da modalidade de crédito que se pretende utilizar, buscando maiores informações com pessoas qualificadas sobre o assunto e atentar-se a eventuais acréscimos que esta pode ter em caso de atraso.

Por fim, procurar não estender muito o período em que mantém a dívida, pois apesar das melhorias econômicas, especialmente nos níveis de inadimplência, deve-se sempre considerar a incerteza para os próximos meses, podendo haver alterações negativas tanto das linhas de crédito quanto das taxas de emprego.

### **Núcleo de Economia do Sincomercio:**

#### **Délis Magalhães**

Economista do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara

#### **Natália Mariana de Souza Ribeiro**

Estagiária do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.